

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p942-957

VENTOSATERAPIA NA DOR LOMBAR CRÔNICA

CUPPING THERAPY FOR CHRONIC LOWER PAIN

Jheniffer Lima Barboza¹
Luciano Braga de Oliveira²
Michel Jorge Dias³
Yago Tavares Pinheiro⁴

RESUMO: Introdução: A dor lombar crônica é uma sensação dolorosa considerada uma das principais causas de incapacidade do indivíduo, com maior prevalência em adultos. Muitos tratamentos têm sido utilizados, dentre eles a ventosaterapia para o tratamento da dor lombar crônica. Contudo, os reais efeitos dessa intervenção ainda não são tão claros. **Objetivo:** Analisar o efeito da ventosaterapia em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica apresentadas em revisões sistemáticas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão do tipo overview de acordo com as orientações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (POLLOCK *et al.*, 2018) e relatada seguindo as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-análise (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009). Todas as análises foram baseadas em revisões sistemáticas publicados anteriormente e, portanto, não foi necessária aprovação ética ou consentimento do paciente. **Resultados:** Os resultados dos estudos indicaram que a dor foi a variável mais analisada, incluindo também amplitude de movimento. Intervenções como ventosaterapia a seca e úmida, foram abordagens utilizadas nos estudos em que a ventosaterapia foi eficaz em uma redução significativa na pontuação da intensidade da dor com a intensidade da dor presente usando a terapia de ventosa úmida, com isso as evidências são de alta a moderada qualidade indicam que a ventosa melhora significativamente a dor e a incapacidade. **Considerações finais:** Com base nas diversas evidências reunidas, a ventosaterapia e a acupuntura mostram-se eficazes no alívio da dor, especialmente em condições crônicas como dor lombar e no pescoço. A ventosaterapia úmida, aplicada em pontos de acupuntura, tem efeitos positivos no curto prazo, mas seus benefícios a longo prazo

¹ Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB. E-mail: 20201003003@fsmead.com.br.

² Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB. Mestre em Saúde Coletiva - UNISANTOS, Santos-SP. E-mail: 000461@fsmead.com.br.

³ Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB. Mestre em Saúde Coletiva - UNISANTOS, Santos-SP. E-mail: 000372@fsmead.com.br.

⁴ Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras-PB. E-mail: yagotavares5@gmail.com.

são limitados. Ela também se mostrou mais eficaz que tratamentos convencionais, como medicamentos anti-inflamatórios. A acupuntura apresentou boa eficácia imediata na redução da dor. Ambos os tratamentos têm baixo risco de efeitos adversos. No entanto, a qualidade das evidências é variável e mais estudos de alta qualidade são necessários para confirmar os resultados e padronizar os protocolos.

Palavras-chaves: Dor lombar. Ventosaterapia. Tratamento.

ABSTRACT: Introduction: Chronic low back pain is a painful sensation considered one of the main causes of individual disability, with greater prevalence in adults. Many treatments have been used, including cupping therapy for the treatment of chronic low back pain. However, the real effects of this intervention are still not so clear. **Objective:** To analyze the effect of cupping therapy on individuals with chronic non-specific low back pain presented in systematic reviews. **Methodology:** This is an overview review according to the guidelines of the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (POLLOCK et al., 2018) and reported following the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis (PRISMA) (MOHER et al., 2009). All analyzes were based on previously published systematic reviews and therefore no ethical approval or patient consent was required. **Results:** The results of the studies indicated that pain was the most analyzed variable, also including range of movement. Interventions such as dry and wet cupping therapy were approaches used in studies in which cupping therapy was effective in a significant reduction in the pain intensity score with the intensity of pain present using wet cupping therapy, so the evidence is high. moderate quality indicate that cupping significantly improves pain and disability. **Final considerations:** Based on the diverse evidence gathered, cupping therapy and acupuncture are effective in relieving pain, especially in chronic conditions such as low back and neck pain. Wet cupping therapy, applied to acupuncture points, has positive short-term effects, but its long-term benefits are limited. It has also been shown to be more effective than conventional treatments such as anti-inflammatory medications. Acupuncture showed good immediate effectiveness in reducing pain. Both treatments have a low risk of adverse effects. However, the quality of evidence is variable and more high-quality studies are needed to confirm results and standardize protocols.

Keywords: Low back pain. Cupping therapy. Treatment.

INTRODUÇÃO

A dor lombar é uma sensação dolorosa na região inferior das costas, podendo ser aguda ou crônica, sendo uma causa principal de incapacidade do indivíduo, havendo uma maior prevalência em adultos, e atingindo todas as idades (SILVA *et.al*, 2020). É uma condição que atinge até 65% das pessoas gradativamente durante o ano e entre 84% das pessoas em algum momento da existência humana (NASCIMENTO *et.al*, 2015), refere-se ainda que mulheres podem apresentar fatores que estão interligados diretamente a fisiologia hormonal, causando uma desordem global. Assim sendo o gênero feminino mais acometido (LIMA *et.al*, 2021). Contudo fatores como má postura, sedentarismo, alterações psicossociais e condições médicas subjacentes também podem contribuir para o desenvolvimento da dor lombar (FISCHER *et.al*, 2022).

A dor lombar crônica vem se destacando como um problema que vem crescendo excessivamente no mundo, sendo documentada como um problema de saúde bastante comum (BOSCOTO *et.al*, 2022), entre 5 e 10% dos trabalhadores se ausenta de suas atividades diárias por uma semana ou mais por motivo da doença, estando entre as primeiras causas de consultas em cada ano (ALMEIDA *et.al*, 2017). A fisioterapia tem sido utilizada de imediato como tratamento para aliviar essa condição (LIMA *et.al*, 2021). Diante disso, muitos tratamentos têm sido utilizados para o manejo dessa condição e dentre eles junto com a fisioterapia atualmente tem se destacado a ventoterapia uma técnica pertencente a Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

A ventoterapia traduz-se num método fundamentado na geração de pressão negativa em uma estrutura oca que é então colocada na pele sobre um ponto de acupuntura, área dolorosa ou em zona de reflexo (PADUÁ, *et.al*, 2019). A ventosa age especialmente na limpeza do sangue, descartando gases estáticos pelas trocas gasosas, conservando o equilíbrio ácido básico do sangue. Com a remoção do gás carbônico, aumenta-se o pH. De tal modo, é por meio da limpeza do sangue que há

um aumento da resistência do organismo a doenças, melhora a respiração da pele e traz uma qualidade na circulação sanguínea proporcionando uma redução dos sintomas (ANJOS, *et.al*, 2022). Em uma análise da eficácia da ventoterapia no tratamento da dor lombar, mostrou que a maioria dos estudos têm a incluir especialmente a ventoterapia a seco com tratamento (FURHAD *et.al*, 2023).

Algumas revisões sistemáticas foram publicadas sobre o tema, apresentando resultados controversos. Sendo assim, torna-se essencial a análise agrupada e sistematizada desses estudos para esclarecer sobre os reais efeitos da técnica de ventoterapia em indivíduos com dor lombar. Até o momento, nenhum estudo desse tipo foi conduzido. Logo, isso irá preencher essa lacuna existente na literatura.

MÉTODOS

Características do estudo

Trata-se de uma revisão do tipo overview de acordo com as orientações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (POLLOCK *et al.*, 2018) e relatada seguindo as orientações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-análise (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2009). Todas as análises foram baseadas em revisões sistemáticas publicados anteriormente e, portanto, não foi necessária aprovação ética ou consentimento do paciente.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídas revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados e não-randomizados, nos quais os participantes foram indivíduos adultos (idade > 18 anos), de ambos os sexos, com diagnóstico de dor lombar crônica inespecífica e que foram

submetidos a utilização da ventosa-terapia de maneira isolada em um grupo de intervenção. Também incluímos revisões sistemáticas que tenham combinado a análise dos desfechos clínicos em uma meta-análise ou não. Foram excluídos os estudos que tenham incluídos indivíduos com alguma doença associada à dor lombar crônica inespecífica, além de textos publicados em eventos científicos e editoriais. Não houve nenhuma restrição quanto ao ano ou idioma de publicação.

Estratégia de busca

Inicialmente foi realizado um rastreamento nas bases de dados MEDLINE, Embase, SciELO e Cochrane Database of Systematic Reviews. O rastreamento foi operacionalizado a partir da combinação livre dos seguintes descritores: “*cuppingtherapy*”, “*bleedingcupping*”, “*wetcupping*”, “*lowbackpain*”, “*cuppingtherapypain*”, “*review*” e “*systematic review*”.

Após a identificação dos estudos, foi realizada uma triagem dos títulos e resumos desses respectivos documentos e, caso fossem elegíveis, foram lidos na íntegra. Uma vez que atenderem aos critérios de inclusão, os estudos foram incluídos na análise final desse overview.

Extração e análise dos dados

Este estudo utilizou um formulário padronizado de extração de dados para coletar as seguintes variáveis metodológicas e de resultado de cada estudo incluído: identificação do artigo (autor, ano de publicação e país); dados clínicos (número de participantes por sexo, média de idade, duração dos sintomas); objetivos e características metodológicas.

Além disso, foram coletadas as informações sobre a descrição das intervenções no grupo de acompanhamento: número de tratamentos, duração do tratamento, tipo de técnica aplicada (ventosa seca e ventosa úmida), dispositivo

utilizado, tempo de permanência do dispositivo, método de sucção (fogo automático/manual) e o métodos de avaliação de resultados: tempos de avaliação, intervalo de avaliação, ferramentas de medição, análise de dados, principais resultados e resultados de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 80 documentos em diversas bases de dados, incluindo PubMed: 35, MEDLINE: 10, Embase: 10, SciELO: 15, Cochrane Database of Systematic Reviews: 10. Desses, 20 documentos atenderam aos critérios de elegibilidade da pesquisa, enquanto 7 estudos foram descartados por não abordarem técnicas fisioterapêuticas específicas. Apenas 8 artigos cumpriram os critérios e foram incluídos na análise. Quanto à caracterização dos estudos incluídos, estes foram publicados nos últimos 11 anos e com publicações predominantemente em inglês (100%). Os estudos incluíram um total de 2.366 participantes com idades variando de $15,45 \pm 8,49$ a $55,8 \pm 19$ anos, sendo a maioria mulheres (78,8%). Os participantes foram divididos em grupos de intervenções e controle.

Os resultados dos estudos indicaram que a dor foi a variável mais analisada, incluindo também amplitude de movimento. Intervenções como ventoterapia a seca e úmida, foram abordagens utilizadas nos estudos em que a ventoterapia foi eficaz em uma redução significativa na pontuação da intensidade da dor com a intensidade da dor presente usando a terapia de ventosa úmida, com isso as evidências são de alta a moderada qualidade indicam que a ventosa melhora significativamente a dor e a incapacidade.

AUTOR ANO	QUANTIDADE DE ESTUDOS INCLUÍDOS	META-ANÁLISE	AMOSTRA TOTAL DOS ESTUDOS	DESFECHOS ANALISADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	RELATO DE EFEITOS ADVERSOS
Shen <i>et.al.</i> ,2022	10 estudos	Com meta-análise	690 participantes	Dor	Houve redução significativa na pontuação da intensidade da dor com a intensidade da dor presente usando a terapia de ventosa úmida (P < 0,01).	Sem efeito adverso

					Além disso, ambos os grupos de terapia de ventosa apresentaram redução significativa na pontuação do índice de incapacidade de Oswestry em comparação com o grupo controle (ambos $P < 0,01$). Os pacientes com LBP tiveram uma redução substancial usando a ventosa úmida, mas não mostraram uma diminuição considerável usando a ventosa seca ($P = 0,19$). Além disso, apenas os grupos de terapia de ventosa úmida apresentaram uma qualidade de vida significativamente melhorada em comparação com o grupo controle. O estudo teve uma heterogeneidade muito alta ($I^2 > 50\%$). Isso significa que não há padronização no protocolo de tratamento em ensaios clínicos randomizados. Na meta-regressão, houve evidência estatisticamente significativa de que o número de tempos de tratamento e intercepções estavam relacionados ($P < 0,01$).	
Zhang <i>et.al.</i> ,2024	5 estudos	Com meta-análise	921 participantes	Dor	Evidências de alta qualidade demonstraram que a ventosaterapia melhora significativamente a dor em 2-8 semanas de intervenção de ponto final. Evidências de alta a moderada qualidade indicam que a ventosa melhora significativamente a dor e a incapacidade.	Sem efeito adverso

Madeira <i>et.al.</i> ,2020	21 estudos	Com meta-análise	1049 participantes	Dor e Amplitude de movimento	No geral, a qualidade da evidência foi razoável, com uma pontuação D&B média de 18/28. Evidências de baixa qualidade revelaram que a ventosaterapia seca teve um efeito significativo na redução da dor para dor crônica no pescoço. Evidências de qualidade moderada sugeriram que a ventosaterapia seca melhorou o estado funcional para dor crônica no pescoço. Para amplitude de movimento, evidências de baixa qualidade revelaram uma diferença significativa quando comparadas a nenhum tratamento	Sem efeitos adversos
Wang <i>et.al.</i> ,2023	14 estudos	Com meta-análise		Dor	De acordo com o sistema GRADE, nenhuma evidência de alta qualidade foi encontrada que demonstrasse a eficácia da terapia com ventosas para resultados relacionados à dor. uma evidência de baixa qualidade para dor crônica nas costas. Além disso, para dor lombar, houve duas evidências de qualidade moderada, uma de baixa qualidade e quatro de qualidade muito baixa, três evidências de qualidade moderada sugerem que a terapia com ventosas pode aliviar a pontuação da dor.	Sem efeitos adversos
Chaoju <i>et.al.</i> ,2022	13 estudos	Com meta-análise	1088 participantes	Dor	intervalo de confiança de 95% (I): -2,31 a 0,54; = 3,15; = 0,002). A pontuação do Índice de Incapacidade de Oswestry da punção sanguínea e da ventosaterapia foi superior à do grupo	Sem efeito adverso

					controle em termos de melhora da disfunção da NLBP (= -6,25; 95%: -8,37 a -4,31); = 5,77; < 0,000 01). 7 ECRs não mencionaram reações adversas, enquanto um estudo relatou síncope leve [7% (3), todos no grupo de 17 a 30 anos] que foi gradualmente aliviada após o repouso.	
Bedah <i>et.al.</i> ,2016	14 estudos	Sem meta-análise		Dor, hipertensão, braquialgia, síndrome do túnel do carpo (STC), enxaquecas, saturação de oxigênio em fumantes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e úlceras orais e genitais devido à doença de Behçet.	Dois ECRs avaliaram parâmetros fisiológicos e bioquímicos de indivíduos saudáveis. No geral, 9 ECRs favoreceram a ventoterapia úmida em relação a várias intervenções de controle em DNL (n = 2), hipertensão (n = 1), braquialgia (n = 1), STC (n = 1), dor crônica no pescoço (n = 2), saturação de oxigênio em fumantes com DPOC (n = 1) e úlceras orais e genitais devido à doença de Behçet (n = 1). Cinco RCTs não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos: NSLBP (n = 1), síndrome metabólica (n = 1), enxaquecas (n = 1) e parâmetros fisiológicos e bioquímicos de indivíduos saudáveis (n = 2). Os RCTs incluídos tiveram um risco variável de viés em todos os domínios e sofreram limitações metodológicas	Sem efeitos adversos
Yuan <i>et.al.</i> ,2015	75 estudos	Com meta-análise	11077 participantes	Dor	Houve evidências moderadas de que a acupuntura foi mais eficaz do que a acupuntura simulada na redução da dor imediatamente após o tratamento para CNP (escala visual	Sem efeitos adversos

					<p>analógica (VAS) 10 cm, diferença média (MD) = -0,58 (-0,94, -0,22), intervalo de confiança de 95%, p = 0,01), CLBP (diferença média padronizada = -0,47 (-0,77, -0,17), p = 0,003) e LBP aguda (VAS 10 cm, MD = -0,99 (-1,24, -0,73), p < 0,001). A ventosaterapia pode ser mais eficaz do que a lista de espera em VAS (100 mm) (MD = -19,10 (-27,61, -10,58), p < 0,001) para CNP ou medicamentos (por exemplo, AINE) para CLBP (MD = -5,4 (-8,9, -0,19), p = 0,003).</p>	
<p>Mohamed <i>et.al.</i>,2023</p>	<p>2214 estudos</p>	<p>Sem meta-análise</p>	<p>22 participantes</p>	<p>Dor, lesão musculoesquelética e fadiga</p>	<p>Os resultados mostraram que a maioria dos estudos utilizou ventosaterapia seca, exceto cinco que utilizaram ventosaterapia úmida. A maioria dos estudos comparou a terapia com ventosaterapia à não intervenção, os estudos restantes compararam a ventosaterapia ao tratamento médico padrão, calor, fisioterapia de rotina, estimulação elétrica, amplitude de movimento ativa e alongamento, alongamento passivo ou paracetamol. A duração do tratamento variou de 1 dia a 12 semanas. A evidência da ventosaterapia no aumento da flexibilidade do tecido mole é moderada, a redução da dor lombar ou cervical é baixa a moderada, e o tratamento de outras condições musculoesqueléticas é muito baixa a baixa.</p>	<p>Com efeitos adversos</p>

Os estudos citados fornecem uma visão abrangente sobre a eficácia e as limitações da ventosaterapia em diferentes condições de dor, na redução inicial da dor houve evidências de alta qualidade indicam que a ventosaterapia pode reduzir significativamente a dor entre 2 e 8 semanas após o tratamento ($d = 1,09$; $p = 0,004$).

O impacto da ventosaterapia úmida, mostrou maior eficácia na redução da dor em comparação à ventosaterapia seca ($p = 0,008$), já nos efeitos a longo prazo não foram observadas melhorias contínuas da dor em acompanhamentos após 1 mês ($p = 0,85$) e de 3 a 6 meses ($p = 0,11$), podendo ser atribuído a alguns pontos de acupuntura, onde a aplicação nesses pontos mostrou melhores resultados ($p < 0,01$) comparado à aplicação na região lombar inferior ($p = 0,29$). Comparando com outros tratamentos, a terapia medicamentosa e cuidados habituais, nos trouxeram resultados em que a ventosaterapia demonstrou maior eficácia na melhora da dor sensorial e emocional até 2 semanas após a intervenção ($p < 0,001$), trazendo flexibilidade do tecido mole, onde mostrou efeito moderado em comparação a tratamentos convencionais.

Segundo Wang *et al.* (2023), 36% das meta-análises sobre ventosaterapia foram classificadas como de qualidade criticamente baixa e apenas 7% como alta. De acordo com o sistema GRADE, não há evidências robustas comprovando a eficácia para alívio geral da dor. Shen *et al.* (2022) nos trouxe que os estudos analisados mostram que a ventosaterapia, especialmente a úmida, é eficaz para reduzir a dor no curto prazo (2 a 8 semanas), mas seus efeitos a longo prazo são limitados. A ventosaterapia úmida demonstrou maior impacto na redução da dor em comparação à seca, com melhores resultados quando aplicada em pontos de acupuntura. Apesar de ser mais eficaz que terapias convencionais em alguns casos, a qualidade geral das evidências varia de moderada a baixa, com alta heterogeneidade nos protocolos. Os benefícios incluem melhora na incapacidade funcional e flexibilidade do tecido mole, mas os efeitos adversos relatados são raros. No entanto, estudos futuros precisam padronizar metodologias para validar essas conclusões.

Zhang *et al.* (2024) colaboraram com evidências de alta qualidade, mostraram melhora significativa da dor após 2-8 semanas ($d = 1,09$, $p = 0,004$), especialmente com a ventosaterapia úmida ($d = 1,5$, $p = 0,008$), mas sem benefícios duradouros após 1 mês ($p = 0,85$) ou 3-6 meses ($p = 0,11$). A ventosaterapia em pontos de acupuntura

foi mais eficaz ($p < 0,01$) do que na área lombar ($p = 0,29$). A terapia foi mais eficaz que medicamentos ($d = 1,8$, $p < 0,001$) e cuidados habituais ($d = 1,07$, $p = 0,01$), com efeitos imediatos na dor sensorial e emocional ($p < 0,001$). No entanto, não houve evidências de melhora para dor lombar crônica inespecífica ($p = 0,78$). Resultados moderados indicaram melhora da incapacidade em 1-6 meses ($p = 0,03$), mas sem impacto em 2-8 semanas ($p = 0,39$). Alta heterogeneidade foi observada nos estudos ($I^2 > 50\%$).

Segundo Wood *et al.* (2020) De modo geral, a qualidade das evidências foi considerada razoável, com uma média de 18/28 na escala D&B. Evidências de baixa qualidade mostraram que a ventosaterapia seca teve um efeito significativo na redução da dor em casos de dor crônica no pescoço (MD = -21,67; IC 95% = -36,55 a -6,80) e dor lombar (MD = -19,38; IC 95% = -28,09 a -10,66). Evidências de qualidade moderada indicaram que a ventosaterapia seca também melhorou o estado funcional em casos de dor crônica no pescoço (MD = -4,65; IC 95% = -6,44 a -2,85). Além disso, para a amplitude de movimento, evidências de baixa qualidade apontaram uma diferença significativa em comparação com a ausência de tratamento (SMD = -0,75; IC 95% = -0,75 a -0,32).

Mohamed *et al.* (2023) também contribuiu com os resultados nos quais, a maioria dos estudos avaliados utilizou ventosaterapia seca, com apenas cinco estudos utilizando a ventosaterapia úmida. A maioria comparou a ventosaterapia à ausência de intervenção, enquanto outros a compararam com tratamentos padrão, como tratamento médico convencional, aplicação de calor, fisioterapia de rotina, estimulação elétrica, exercícios de amplitude de movimento, alongamento passivo e ativo, ou uso de paracetamol. A duração dos tratamentos variou entre 1 dia e 12 semanas. A evidência sugere que a ventosaterapia tem efeito moderado para aumentar a flexibilidade do tecido mole. Para redução de dores lombares ou cervicais, a eficácia é considerada de baixa a moderada, e, para outras condições musculoesqueléticas, a eficácia é muito baixa a baixa. A incidência de efeitos adversos relatados foi muito baixa.

Segundo Chaoju *et al.*, (2022) colaborou com os resultados que indicam que a punção sanguínea associada à ventosaterapia foi mais eficaz no alívio da dor e na melhora da funcionalidade em pacientes com dor lombar baixa inespecífica (NLBP),

em comparação a outros tratamentos e ao grupo controle, assim então relatando um alívio da dor. Na escala visual analógica (VAS), a combinação de punção sanguínea e ventoterapia apresentou uma diferença média significativa de -1,43 (IC 95%: -2,31 a -0,54; $p = 0,002$), indicando superioridade em relação aos outros tratamentos, já na melhora da disfunção, a pontuação do Índice de Incapacidade de Oswestry também foi significativamente melhor (-6,25; IC 95%: -8,37 a -4,31; $p < 0,00001$), refletindo um impacto positivo na funcionalidade e redução das limitações causadas pela NLBP. Algumas reações adversas dos 8 ensaios clínicos randomizados (ECRs) incluídos: sete não relataram reações adversas. Um estudo mencionou casos leves de síncope (7%, em indivíduos de 17 a 30 anos), resolvidos com repouso. Esses achados sugerem que a combinação de punção sanguínea e ventoterapia pode ser uma abordagem eficaz e segura para o manejo da NLBP, com baixo risco de eventos adversos relatados.

Al Bedah *et al.* (2016) também nos trouxe resultados em que, os estudos incluídos avaliaram diversas condições clínicas, como dor lombar inespecífica, hipertensão, braquialgia, síndrome do túnel do carpo, dor crônica no pescoço, síndrome metabólica, enxaquecas, saturação de oxigênio em fumantes com DPOC e úlceras relacionadas à doença de Behçet. Além disso, dois ensaios clínicos randomizados (ECRs) examinaram parâmetros fisiológicos e bioquímicos em indivíduos saudáveis. No total, nove ECRs indicaram que a ventoterapia úmida foi mais eficaz do que as intervenções de controle em condições como dor lombar inespecífica, hipertensão, braquialgia, síndrome do túnel do carpo, dor crônica no pescoço, saturação de oxigênio em fumantes com DPOC e úlceras associadas à doença de Behçet. Por outro lado, cinco ECRs não encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para condições como dor lombar inespecífica, síndrome metabólica, enxaquecas e em parâmetros fisiológicos e bioquímicos de pessoas saudáveis. Esses estudos apresentaram um risco variável de viés e limitações metodológicas.

Já Yuan *et al.*, (2015) relataram que os estudos analisaram principalmente indivíduos com dor no pescoço crônica (CNP) ou dor lombar crônica (CLBP), revelando que tanto a acupuntura quanto a ventoterapia podem ser eficazes no alívio da dor, a acupuntura (CNP) mostrou-se mais eficaz do que a acupuntura

simulada na redução da dor imediatamente após o tratamento, com uma diferença média de -0,58 na escala visual analógica (VAS) de 10 cm (IC 95%: -0,94 a -0,22; $p = 0,01$), CLBP Também foi superior à acupuntura simulada, com uma diferença média padronizada de -0,47 (IC 95%: -0,77 a -0,17; $p = 0,003$) LBP aguda: Apresentou maior redução da dor com uma diferença média de -0,99 na VAS (IC 95%: -1,24 a -0,73; $p < 0,001$). Já a ventosaterapia, foi mais eficaz do que a lista de espera no alívio da dor em indivíduos com CNP, com uma diferença média de -19,10 mm na VAS de 100 mm (IC 95%: -27,61 a -10,58; $p < 0,001$). Para CLBP, demonstrou maior eficácia do que medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), com uma diferença média de -5,4 mm (IC 95%: -8,9 a -0,19; $p = 0,003$). Já no requisito segurança, nenhum evento adverso grave ou com risco de vida foi relatado, indicando que ambas as terapias são opções seguras no manejo da dor crônica. Esses achados sugerem que tanto a acupuntura quanto a ventosaterapia podem ser úteis no alívio da dor, especialmente em condições crônicas, com vantagens específicas dependendo do contexto e da comparação terapêutica.

CONCLUSÃO

Com base nas diversas evidências reunidas, a ventosaterapia e a acupuntura mostram-se eficazes no alívio da dor, especialmente em condições crônicas como dor lombar e no pescoço. A ventosaterapia úmida, aplicada em pontos de acupuntura, tem efeitos positivos no curto prazo, mas seus benefícios a longo prazo são limitados. Ela também se mostrou mais eficaz que tratamentos convencionais, como medicamentos anti-inflamatórios. A acupuntura apresentou boa eficácia imediata na redução da dor. Ambos os tratamentos têm baixo risco de efeitos adversos. No entanto, a qualidade das evidências é variável e mais estudos de alta qualidade são necessários para confirmar os resultados e padronizar os protocolos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL BEDAH, A. M. N. *et al.* Evaluation of wet cupping therapy: Systematic review of randomized clinical trials. **Journal of alternative and complementary medicine (New York, N.Y.)**, v. 22, n. 10, p. 768-777, 2016.
- ALMEIDA, D. C.; KRAYCHETE, D. C. Low back pain - a diagnostic approach. **Revista Dor**, v. 18, n. 2, 2017.
- ANJOS, J. **Ventosaoterapia no tratamento da dor crônica**. Orientadora: Gyzelle BOSCATO, K. L.; PAIVA, L. M. REVISÃO DE MÉTODOS PARA TRATAMENTO DA DOR LOMBAR. **Revista Foco**, v. 15, n. 1, p. e0300, 2022.
- DA SILVA, T. G. *et al.* Utilização da ventosaoterapia e auriculoterapia no tratamento de dor muscular: estudo de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10900-10915, 2023.
- DA SILVEIRA, M. Abordagem fisioterápica da dor lombar crônica no idoso. **Revista de Atenção à Saúde**, 2010.
- DESCONSI, M. B. *et al.* Tratamento de pacientes com dor lombar crônica inespecífica por fisioterapeutas: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 15-21, 2019.
- FISCHER, R. DE A.; SPINOSO, D. H.; NAVEGA, M. T. Alteração postural, dor lombar e a resistência dos músculos do tronco em jovens universitárias. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, 2022.
- FURHAD, S.; SINA, R. E.; BOKHARI, A. A. Cupping Therapy. **StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL)**, 2023.
- LIMA, C. E. M.; SILVA, K. M. DA; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M. Eficácia da ventosaoterapia na dor lombar em vendedores do comércio no município de Santarém. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e578101624372, 2021.
- MALTA, D. C. *et al.* Dor crônica na coluna entre adultos brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 25, 2022.
- MALTA, D. C. *et al.* Dor crônica na coluna entre adultos brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 25, 2022.
- MARINHO, M. F. S. *et al.* Atualizações em ventosaoterapia para pessoas com dor lombar crônica inespecífica: Uma revisão sistemática. **Revista Thema**, v. 21, n. 2, p.
- MOHAMED, A. A.; ZHANG, X.; JAN, Y.-K. Evidence-based and adverse-effects analyses of cupping therapy in musculoskeletal and sports rehabilitation: A systematic and evidence-based review. **Journal of back and musculoskeletal rehabilitation**, v. 36, n. 1, p. 3-19, 2023.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med.** 2009;6: e1000097 10.1371/journal.pmed.1000097.
- MOURA, C. DE C. *et al.* Relação entre dor crônica nas costas, incapacidade e qualidade de vida após auriculoacupuntura e ventosaoterapia e satisfação com o tratamento: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 21, 2022.

NASCIMENTO, P. R. C. DO; COSTA, L. O. P. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de saúde pública**, v. 31, n. 6, p. 1141-1156, 2015.

OLIVEIRA, Thailane Rocha. **Ventosaoterapia: uma revisão de literatura**. 2019.

PÁDUA, G.; SANTOS; SILVA, M. **Eficácia da ventosaoterapia para tratamento da dor lombar inespecífica: um ensaio clínico aleatório controlado por placebo**. Pereira Vilhena do Nascimento. 2022. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. [s.l: s.n.].

POLLOCK, M.; FERNANDES, R.; BECKER, L.; PIEPER, D.; HARTLING, L.; CHAPTER, V: **Overviews of Reviews**. Draft version (8 October 2018). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. London: Cochrane.

RIBEIRO, J. Ventosaoterapia: tratamento alternativo para diversas afecções. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 1381-1393, 2019.

SHEN, W.-C. *et al.* Effectiveness of self-management of dry and wet cupping therapy for low back pain: A systematic review and meta-analysis. **Medicine**, v. 101, n. 51, p. e32325, 2022.

SILVA, A.; RODRIGUES DA; FRANCO, L. C. **Efeitos terapêuticos da ventosaoterapia: uma revisão sistemática**. [s.l: s.n.].

SILVA, H. **Avaliação da efetividade da ventosa a seco em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica: um estudo controlado, randomizado e duplo cego**.

SILVA, H. J. DE A. *et al.* Dry cupping in the treatment of individuals with non-specific chronic low back pain: a protocol for a placebo-controlled, randomised, double-blind study. **BMJ open**, v. 9, n. 12, p. e032416, 2019.

WANG, L. *et al.* Efficacy of cupping therapy on pain outcomes: an evidence-mapping study. **Frontiers in neurology**, v. 14, 2023.

WOOD, S. *et al.* Dry cupping for musculoskeletal pain and range of motion: A systematic review and meta-analysis. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 24, n. 4, p. 503-518, 2020.

YUAN, Q.-L. *et al.* Traditional Chinese medicine for neck pain and low back pain: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 10, n. 2, p. e0117146, 2015.

ZHANG, Z. *et al.* The effectiveness of cupping therapy on low back pain: A systematic review and meta-analysis of randomized control trials. **Complementary therapies in medicine**, v. 80, n. 103013, p. 103013, 2024.